



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

NÍVEL DE AGILIDADE DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DA ESCOLA ESTADUAL OLEGÁRIO MARCIEL DE JANUÁRIA/MG

Autores: GIOVANNI FERREIRA DA SILVA, WAINA LOPES LISBOA, DOUGLAS BARBOSA RODRIGUES, SALETE APARECIDA DUARTE FIGUEIREDO, SAUL GOMES DE OLIVEIRA NETO, ADELSON FERNANDES DA SILVA

RESUMO

Introdução: o presente trabalho pretende analisar o nível de agilidade de alunos do ensino médio, da Escola Estadual Olegário Marciel, participantes do programa Residência pedagógica nas aulas educação física no município de Januária em Minas Gerais. **Objetivo Geral:** o objetivo deste trabalho é identificar o nível de agilidade de alunos do ensino médio na faixa etária de 15 aos 17 anos. **Metodologia:** a presente pesquisa é um estudo de campo, quantitativo e descritivo. A população do estudo foi composta por alunos do ensino médio, Matriculados regularmente na instituição de Ensino Olegário Maciel, frequentadores das aulas de Educação Física juntamente com o projeto Residência Pedagógica. Tendo como amostra 47 alunos de ambos os sexos, na faixa etária de 15 e 17 anos. Para avaliar a agilidade foi utilizado o teste Shuttle Run. Análise dos dados foi feito através do pacote Estatístico Microsoft Excel (2010).

INTRODUÇÃO

Segundo Silva et al. (2002) agilidade é uma valência física que o individuo realiza movimentos rápidos com mudanças de direção e sentido. Compõe um tipo de velocidade caracterizada por movimentos acíclicos.

De acordo com Petry et al. (2015) “agilidade é uma das variáveis da performance motora mais importantes na educação física, sendo que esta influencia diretamente na força, velocidade, flexibilidade e coordenação, desenvolvendo no aluno o domínio do corpo e a confiança em si”.

Sheppard e Young (2006 apud OLIVEIRA, 2017, p. 68) definem agilidade como a capacidade da pessoa mover seu corpo inteiro, modificando de forma rápida a sua velocidade ou direção em resposta a um estímulo. Os mesmos autores destacam que a agilidade interage com algumas valências físicas como força, potencia e velocidade.

Edwards et al. (2016 apud OLIVEIRA, 2017, p. 68) afirmam que uma boa agilidade é uma condição básica para o sucesso em muitos esportes de competição. Acredita-se que a agilidade pode ser melhorada com determinadas práticas esportivas, associando às habilidades específicas. O peso excessivo é um fator negativo para a agilidade.

Assim, o presente trabalho pretende analisar o nível de agilidade de alunos do ensino médio, da Escola Estadual Olegário Marciel, participantes do programa Residência pedagógica nas aulas educação física no município de Januária em Minas Gerais.



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

JUSTIFICATIVA

Gallahue (2003 apud MOREIRA, 2006, p. 3096) afirma que a agilidade melhora com o passar do tempo e com o amadurecimento. As meninas alcançam o platô, após os 13 anos. Os meninos continuam a melhorar. Sabendo disso, esse estudo busca analisar a agilidade dos alunos participantes nas oficinas do Programa Institucional Residência Pedagógica na Escola Estadual Olegário Maciel Januária –MG.

Objetivo Geral

O objetivo geral deste trabalho é identificar o nível de agilidade de alunos do ensino médio na faixa etária de 15 aos 17 anos.

Objetivos Específicos

- Avaliar o tempo de deslocamento no teste de Agilidade;
- Verificar se existem diferenças entre os gêneros em relação ao Nível de agilidade;

METODOLOGIA

A presente pesquisa é um estudo de campo, quantitativo e descritivo. A população do estudo foi composta por alunos do ensino médio, Matriculados regularmente na instituição de Ensino Olegário Maciel, frequentadores das aulas de Educação Física juntamente com o projeto Residência Pedagógica. Tendo como amostra 47 alunos de ambos os sexos, na faixa etária de 15 e 17 anos. Para avaliar a agilidade foi utilizado o teste Shuttle Run. Análise dos dados foi feito através do pacote Estatístico Microsoft Excel (2010).

RESULTADOS

Gráfico 1- Comparação de Desempenho no Teste de Agilidade Entre Alunos do Sexo Feminino e Masculino.

Com estes resultados o presente estudo mostra que há uma diferença de tempo entre os gêneros que foram submetidos ao teste, onde o sexo masculino conseguiu um tempo 10,7 segundos, enquanto sexo feminino alcançou uma media de 11,9 segundo, no entanto não houve diferença no nível de agilidade entre os grupos.

De acordo com os critérios proposto pela AAHPER (1976), constatou-se, que os dois grupos ficaram com avaliação regular no nível de agilidade.



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

Gráfico 2- Desempenho dos Alunos do Sexo Masculino no Teste de Agilidade, especificado por Idade.

De acordo com o gráfico podemos observar que o melhor tempo obtido no teste de agilidade do sexo masculino, foi com os alunos com idade de 15 anos com uma média de 10,17 segundos. A segunda melhor média ficou com os alunos de 16 anos, que ficaram com 10,85 segundos, 14 milésimos de segundos há menos que os alunos de 17 anos com média de 10,99 segundos, uma pequena diferença entre as idades.

Gráfico 3- Desempenho das Alunas no Teste de Agilidade, especificado por idade.

De acordo com o gráfico podemos observar que o melhor tempo obtido no teste de agilidade do sexo feminino, foi com as alunas com idade de 15 anos com uma média de 11,62. No entanto a diferença foi pequena entre as faixas etária, principalmente entre as alunas de 16 e 17 anos, as educandas de 16 com uma média de 11,93 segundos, enquanto as de 17 com 12,21 segundos, uma diferença de apenas 28 milésimo entre as idades.

CONCLUSÃO

Com estes resultados constatou-se que todos os alunos independentes do sexo ou idade, estão em um nível regular de agilidade. Nota-se que os alunos de maior faixa etária estão menos ágeis que os alunos com menos idade, porém é preciso de um estudo longitudinal para averiguar quais os motivos que influenciam nesta perda da agilidade.

REFERÊNCIAS

MOREIRA, K, C. Estudo Comparativo da Agilidade Entre Crianças de Diferentes Ambientes. Curitiba, 2006. Disponível em: [http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere 2006/ anais Evento/docs/CI-279-TC.pdf](http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere%202006/anaisEvento/docs/CI-279-TC.pdf)

SHEPPARD J. M., YOUNG W.B. Agility literature review: Classifications, training and testing. Journal of Sports Sciences. 2006. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/56837/000861359.pdf?sequence=1>. Acesso do em: 09 de Agosto.

YOUNG, W.B; McDOWELL, M.H. Specificity of Sprint and agility training methods. Journal of Strength and Conditioning Research. 2001. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/56837/000861359.pdf?sequence=1>. Acesso do em: 09 de Agosto.



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M

ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

SCHWAAB, D, R. Motivação intrínseca e extrínseca nas aulas de educação física. Primavera do leste, 2014. Disponível em: < http://bdm.inb.br/bitstream/10483/9532/1/2014_DeboraReginaSchuwaab.pdf> acesso em 08 de outubro 2018.

SOARES, Carmen Lúcia et al. **Metodologia do ensino de Educação Física**: Coletivo de autores. São Paulo: Cortez, 1992.